

HISTÓRIAS DE PROJECTOS / PROJECTS AND STORIES

Carlota Saldanha

Escolher o tema para o editorial cria um momento especial pois o desenvolvimento do mesmo é um modo de saudar os sócios e todos os visitantes do site. Há que seleccionar a hipótese sobre o que fazer. Como estamos em época de férias, deixo o conteúdo de tipo científico que tem contemplado os números anteriores e opto por fazer uma sumária descrição sobre a forma como são transmitidos aos pares os projectos. Estes constituem a razão de ser e traduzem o modo de estar do investigador com outrora o foi expresso por Albert Einstein: “o que de mais belo podemos experimentar é o misterioso. É a fonte de toda a verdadeira arte e ciência”. É uma frase completamente sedutora quando vivencial na resolução de problemas indutores de desenvolvimento, de condições de qualidade, de prevenção, de cura, de aprendizagem, de bem-fazer. Mas, como não somos utópicos, sabemos que essa perspectiva encerra forças negativas ou positivas de ansiedade, de dúvida e de insucesso. Estamos a resvalar para a dualidade, que é transversal às situações de criatividade, às de decisão e tão incomensurável em significado como a existência. Dualidade, assimetria, probabilidade sobre o que acontece ou não, adaptabilidade às explicações tendendo a posicionar-se e a confundir o indutor e o induzido numa miríade de efeitos sobre o investigador.

Quando procuramos contar a outrem a história sobre o projecto científico que vamos desenvolver preocupamo-nos por ter um princípio, seja a descrição sobre o estado da arte, seja o objectivo, seja a necessidade de encontrar explicação para os resultados previamente obtidos. À medida que prosseguimos muitas perspectivas para explorar se vislumbram qual mapa rodoviário, ou de via de transdução de sinal ou metabólica, fruto da incerteza da dinâmica dos sistemas biológicos. Vamos procurando justificar as exclusões, as recusas, até chegar à que mais consistência dá à hipótese geradora de perguntas pertinentes cuja resolução vai depender das metodologias tecnológicas de que dispomos. Ficaram pelo caminho rejeições que podem ser elas princípios de outras histórias ou vir a constituir resultados que outros obterão. O produto final pode ter utilidade imediata ou não, ou ainda mais tarde pode vir a ser rejeitado. O optimismo inicial com que o investigador narra o que quer fazer e como o irá fazer pode durante o percurso da realização do projecto ser substituído por estados de ansiedade, apreensão e de dúvida se as respostas obtidas divergirem das esperadas.

Mas, se descrevermos o projecto que preparámos para concretizar e para viabilizar uma solicitação cujo produto tem que ser utilizável com sucesso a forma narrativa será necessariamente diferente. O grau de certeza de obtenção de segurança do produto final é absoluto. Todas as etapas preparatórias foram baseadas em escolhas de pressupostos, assentes em dados seguros, que só podem conduzir a um fim duradouro dentro do previsto. O optimismo do narrador persistirá até à conclusão do produto cujo êxito se prevê. Se trará satisfação para todos depende, já não é tão certo. Mas o objecto concluído pode ser considerado como arte ou como ciência e o próprio ou as suas réplicas expostas para regalo e aprendizagem dos vindouros. O estado de espírito do narrador durante a realização do projecto não apresentará tantas oscilações como no anterior.